

## SERVIÇOS DE ESTADO-MAIOR

### ORGANIZAÇÃO

#### *Projeto da Escola Interamericana de Administração*

BENEDICTO SILVA

*NOTA DA REDAÇÃO:* A Revista do Serviço Público reproduzirá, na edição correspondente ao último trimestre de 1962, o projeto de uma escola de administração que se fôsse criada, se chamaria *Escola Latino-Americana de Administração Pública, E.L.A.A.P.*, e constituiria parte integrante da *Facultad Latino Americana de Ciencias Sociales, F.L.A.C.S.O.*, de Santiago do Chile. O projeto foi elaborado, a pedido da referida instituição, sob os auspícios do Banco Interamericano de Desenvolvimento, *B.I.D.*, pelo Prof. BENEDICTO SILVA, fundador e ex-diretor da *Escola Brasileira de Administração Pública*, da *Fundação Getúlio Vargas*.

Hoje publicamos, na íntegra, outro projeto de uma escola de administração, igualmente de âmbito continental, a *Escola Interamericana de Administração, E.I.A.*, que a mesma *Fundação Getúlio Vargas* se propõe criar no Brasil, com a ajuda e sob os auspícios de orientações internacionais, inclusive o *B.I.D.* Como o primeiro, este segundo projeto é de autoria de BENEDICTO SILVA, o mais antigo colaborador da *Revista do Serviço Público*. Trata-se, a nosso ver, de contribuição valiosa e arrojada para a solução do problema agudo da América Latina: a escassez de administradores profissionais.

A título de documentação, publicamos, também, o parecer do Prof. HENRY REINNING JÚNIOR, Diretor da *Escola de Administração Pública da Universidade da Califórnia do Sul*, sobre o projeto da *E.I.A.*

Parece-nos indispensável a criação de, pelo menos, uma escola pós-graduada de administração na América Latina. Já existindo três projetos, em circulação, inclusive o que foi adotado pela *F.L.A.C.S.O.* (o qual é, com ligeiras modificações, o da *E.L.A.A.P.*), fácil será para as organizações internacionais interessadas escolher um deles, ou fazer uma combinação com elementos retirados

*de mais um, e canalizar a idéia para a realidade. Basta de projetos. Passamos agora à fase da concretização da idéia.*

\* \* \*

Parecer sôbre o projeto de criação da Escola Interamericana de Administração apresentado pela Fundação Getúlio Vargas ao Banco Interamericano de Desenvolvimento.

**A** pós cuidadosos estudos, estamos plenamente convencidos de que a Escola Interamericana de Administração, a E.I.A., proposta pela Fundação Getúlio Vargas, pode ser a chave do desenvolvimento econômico e social da América Latina, especialmente por seu propósito de vir a formar, apenas nos seus primeiros seis anos de atividade, o elevado número de 1.200 especialistas em Administração.

Tal é a área e a situação geográfica da América Latina, que o lógico, aliás, seria estabelecer duas Escolas, uma no Leste, outra no Oeste do continente. A U.N.E.S.C.O. e a O.E.A. propõem a criação de uma escola com fins semelhantes em Santiago, no Chile. Entretanto, se uma escolha tem de ser feita, parece-nos haver tôda a razão em que os escolhidos sejam o Brasil e a F.G.V. Embora ambas as propostas pretendam instituir cursos pós-graduados para treinamento de professores e pesquisadores latino-americanos em Administração, o programa e o objetivo da F.G.V. são mais vastos que o programa em Santiago, sendo particularmente digna de menção a sua preocupação como formar e treinar professores.

Qualquer programa de estudos pós-graduados de Administração de caráter verdadeiramente interamericano, além disso, deveria ser baseado numa genuína cooperação entre os países a serem beneficiados. E a proposta brasileira fundamenta-se nesse princípio, devendo os alunos da Escola serem recrutados nos diversos países da América Latina, realizando-se parte do curso obrigatório do Centro Interamericano do Rio em uma ou mais das 16 Escolas de Administração continentais, e dividindo-se as despesas com viagens e bôlsas-de-estudo dos alunos, das quais as organizações internacionais também participarão.

Finalizando, queremos nos referir ao realismo do projeto, que, através de períodos escolares de 12 a 24 meses e da obrigatoriedade de tempo integral de trabalho tanto para os professores quanto para os alunos, atingirá por inteiro suas metas, em cuja importância insistimos.

HENRY REINNING JR.

(Diretor da Escola de Administração Pública da Universidade da Califórnia do Sul, e último Chefe do Grupo de Cooperação dessa Universidade no Brasil)

CRIAÇÃO DA ESCOLA INTERAMERICANA DE ADMINISTRAÇÃO  
PROJETO

Propõe-se a Fundação Getúlio Vargas a criar, em sua sede, na Cidade do Rio de Janeiro, ex-Capital do Brasil, com ramificações e atividades em capitais de outros países latino-americanos, um estabelecimento de ensino pós-graduado de administração, para servir a todos os países do Continente, particularmente aos latinos, e que se chamará Escola Interamericana de Administração (E.I.A.). Destina-se o novo estabelecimento a complementar a formação e intensificar o treinamento, em escala continental, de duas modalidades de especialistas em administração:

- a) Professores;
- b) Administradores profissionais.

As discussões interamericanas havidas em Bogotá e Punta del Este ecoaram as necessidades prementes, em verdade dramáticas, comuns a todos os países latino-americanos, de rever e melhorar a capacidade executiva das respectivas administrações. As recomendações da Ata de Bogotá incluem "a formação superior de administradores" como medida de "importância capital para o desenvolvimento econômico".

O relatório sobre o Planejamento do Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina, espécie de Declaração de Propósitos Continentais (Reunião Extraordinária do Conselho Interamericano Econômico e Social no Nível Ministerial, Punta del Este, Uruguai, agosto de 1961), diagnosticando, com maior sentido de urgência, a mesma necessidade, destaca a "criação ou expansão dos serviços necessários ao treinamento dos servidores públicos" e preconiza a "análise da organização e dos métodos da estrutura administrativa para facilitar pronta e coordenada ação governamental".

A E.I.A. será, assim, uma resposta pragmática a objetivos implícitos no espírito da "Operação Pan-Americana", explícitos na Ata de Bogotá, e formulados com maior especificidade, vigor e realismo na Reunião de Punta del Este. A materialização da E.I.A. representa, pois, um objetivo essencial e ao mesmo tempo um compromisso coletivo das Américas, reconhecido e confessado pelos governos de todos os países signatários da Ata de Bogotá e da Declaração de Propósitos de Punta del Este. Centro interamericano de formação e treinamento de administradores, a E.I.A. será uma das armas essenciais da "Aliança para o Progresso" na década da arrancada histórica da América Latina.

A Fundação Getúlio Vargas já vem, há mais de dez anos, mantendo atividades regulares de formação e treinamento de administradores para os países latino-americanos. Em verdade, o programa interamericano de bolsas-de-estudo que iniciou em 1951,

sob os auspícios das Nações Unidas, e conseguiu manter até hoje, a partir de 1957 com a ajuda do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, e de 1959, com a ajuda da Organização dos Estados Americanos, é o embrião da Escola Interamericana de Administração, que ora se propõe criar.

Graças a êsse programa, a Fundação já trouxe ao Brasil como bolsistas, procedentes de todos os países latino-americanos, 320 servidores públicos categorizados para a sua Escola Brasileira de Administração Pública, e mais de 80 funcionários de emprêsas particulares para a sua Escola de Administração de Emprêsas de São Paulo.

No propósito de ampliar sua colaboração nas atividades de formação e treinamento de administradores para a América Latina, a Fundação Getúlio Vargas propõe-se agora a estabelecer, com a ajuda e sob os auspícios das organizações internacionais empenhadas no Programa Interamericano de Desenvolvimento Social, a Escola Interamericana de Administração. E propõe-se a lançá-la com envergadura e capacidade para treinar, nos seis primeiros anos de operação, 1.200 especialistas em administração pública, sendo 200 Professôres, 200 Assessôres-Gerais de Administração, 150 Técnicos de Pessoal, 150 Técnicos de Planejamento, 100 Técnicos de Organização e Métodos, 100 Técnicos de Administração Financeira, 100 Técnicos de Administração de Material, 100 Técnicos de Documentação Administrativa, 100 Técnicos de Relações Públicas.

Para conseguir a realização dêsse objetivo, a Fundação Getúlio Vargas estabelecerá um currículo pós-graduado flexível, compreendendo algumas ciências sociais e as modernas técnicas administrativas.

A Escola Interamericana de Administração iniciará suas atividades em junho de 1962, com um curso piloto de seis meses de duração, destinado preferencialmente a pessoas que possuam preparação universitária especializada no campo da administração ou equivalente. Serão aceitos, igualmente, candidatos que pertençam ao serviço público e exerçam funções de chefia ou de assessoramento de nível superior, ainda que não sejam portadores de títulos universitários.

Conhecidos e analisados os resultados do curso piloto, a Escola lançará, em 1963, o Curso Pós-Graduado Regular, que terá duração variável, entre o mínimo de 12 e o máximo de 24 meses, e será ministrado em regime de tempo integral para estudantes e professores.

Obedecidos os limites fixados, a duração do curso será adaptada às condições individuais de cada aluno, levando-se em conta a extensão e modalidade do preparo anterior, a experiência profissional, o domínio de idiomas, o quociente intelectual, o resultado

de exames e entrevista de seleção, e o aproveitamento real nos cursos descentralizados da própria Escola.

A fim de recrutar e selecionar os alunos, a Escola criará desde logo o Centro de Recrutamento da América Latina (C.R.A.L.), que será dirigido do Rio de Janeiro, mas terá pelo menos um núcleo ativo na capital de cada país da América Latina.

Para dar início a essa tarefa de recrutamento continental, a Fundação Getúlio Vargas recorrerá ao concurso dos 230 ex-alunos da Escola Brasileira de Administração Pública, todos eles em atividade no serviço civil ou no magistério dos diferentes países latino-americanos (há pelo menos 12 ex-alunos da Escola Brasileira de Administração Pública e ex-bolsistas da Fundação Getúlio Vargas em cada país latino-americano, e muitos ocupam posições de destaque no ensino ou na administração).

O presente projeto configura a Escola Interamericana de Administração como um verdadeiro cenáculo multinacional de cultura técnica, capacitado para ministrar ensino de nível pós-graduado, dilatar as fronteiras das matérias ensinadas por meio de incessantes atividades de pesquisa, elaborar, fazer elaborar e publicar tratados, compêndios e monografias sobre a arte e ciência da administração e matérias aliadas. Como projetada, a Escola iniciará, simultaneamente — e em escala compatível com as proporções e as expectativas da América Latina — as atividades de pesquisa, as de ensino e as editoriais, devendo erigir-se, em poucos anos, em prestigioso centro universitário de cultivo da administração.

A E.I.A. dividirá suas atividades por três departamentos substantivos, além do C.R.A.L.: Departamento de Pesquisas, Departamento de Ensino e Departamento de Publicações.

O Departamento de Pesquisas terá a seu cargo a preparação e execução de projetos de pesquisas sobre os grandes problemas latino-americanos contemporâneos diretamente relacionados com o serviço público e com o desenvolvimento.

O Departamento de Pesquisas iniciará o seu primeiro plano de pesquisas com os sete projetos seguintes:

1º) Administração de Pessoal na América Latina (tradições, legislação, práticas, tendência).

2º) Os Planos Governamentais dos Países Latino-Americanos (história, legislação, implementação, administração e resultados).

3º) Problemas Administrativos da Reforma Agrária na América Latina (história, propostas, projetos de lei, legislação, implantação, administração, tendências).

4º) Administração dos Sistemas Educacionais da América Latina (história, estrutura, custos, métodos, equipamento, pessoal, participação de entidades particulares, tendências).

5º) O Processo Orçamentário nos Países Latino-Americanos (legislação, práticas, sistemas de controle, contabilidade, tendências).

6º) Administração para o Desenvolvimento (projetos, entidades, realizações, reformas administrativas, treinamento de pessoal especializado, tendências).

7º) A Administração Municipal na América Latina (leis orgânicas, discriminação de rendas, serviços de assistência social, serviços de utilidade pública, água e esgotos, cooperação interadministrativa, urbanismo e industrialização, favelas e cortiços).

O Departamento de Ensino terá a seu cargo, em primeiro lugar, a preparação de professores, o estabelecimento e revisão de currículos, a orientação e administração do ensino, e atividades correlatas.

O Departamento de Ensino será orientado, na escolha das matérias, na oportunidade dos cursos, no nível e nos métodos do ensino, pelas necessidades reais dos países latino-americanos, segundo forem sendo identificadas pelo Departamento de Pesquisas e por outras fontes de informações, inclusive pelas preferências governamentais oficialmente declaradas. O ensino primará pela adaptação, freqüentemente revista e aperfeiçoada, às exigências e conveniências verdadeiras da administração pública dos países latino-americanos. Estas exigências e conveniências serão verificadas, aferidas e confirmadas por meio de análises realísticas e contínuas.

O Departamento de Publicações terá a seu cargo a elaboração e publicação de tratados, compêndios, ensaios, manuais e monografias sobre as matérias ensinadas na Escola. O Departamento de Publicações desenvolverá o máximo dos esforços para aliviar, a pouco e pouco, até solucioná-la definitivamente, a crise de material de leitura e consulta que prevalece nos países do Continente em matéria de administração.

O Departamento de Publicações lançará, desde logo, em escala corajosa, duas séries de livros e uma de folhetos, publicados simultaneamente em espanhol e português (podendo, em determinados casos, lançar também versões inglesas): a primeira chamar-se-á *Biblioteca Interamericana de Administração*; a segunda, *Biblioteca Pan-Americana de Ciências Sociais*; a terceira, *Ensaio Latino-Americanos de Administração*.

A série *Biblioteca Interamericana de Administração* compreenderá tratados e compêndios (alguns traduzidos, a maior parte, porém, escrita originariamente para a Escola e sob a orientação da Escola) sobre os seguintes assuntos: planejamento, organização e métodos, administração de pessoal, administração de material, relações públicas, relações humanas, administração financeira, problemas de chefia administrativa, tendências atuais da

administração, administração e desenvolvimento, administração pública e administração particular, etc.

A série *Biblioteca Pan-Americana de Ciências Sociais* incluirá trabalhos escolhidos, de preferência inéditos e de autores latino-americanos, americanos do norte e canadenses, sobre as seguintes ciências sociais: política, sociologia, antropologia cultural, psicologia social, história administrativa, história social, etc.

As obras da E.I.A. em língua espanhola serão publicadas, de preferência, em países latino-americanos *hispano-parlantes*, escolhidos de acordo com as facilidades editoriais, a qualidade e custo da mão-de-obra e preço das matérias-primas.

A série *Ensaio Latino-Americanos de Administração* compreenderá monografias de 75 a 150 páginas sobre os mesmos assuntos indicados para a série *Biblioteca Interamericana de Administração*. Esta série deverá refletir, em cada especialidade da administração, os últimos progressos e desenvolvimento verificados na América Latina e no mundo.

Entre os três Departamentos haverá, deliberadamente, a mais íntima colaboração. O Departamento de Pesquisas, além de contar com a participação direta dos professores e alunos da E.I.A., será a sua principal fonte de preparação de material de leitura e o maior contribuidor do Departamento de Publicações. O Departamento de Ensino, por sua vez, guiará os outros departamentos na seleção dos projetos de pesquisa, na escolha de assuntos e autores e na oportunidade das edições. Por outro lado, o Departamento de Ensino estará sempre atento para os fatos descobertos e analisados pelo Departamento de Pesquisas.

A Fundação Getúlio Vargas tudo fará para institucionalizar e manter um sistema operante de interação e interinspiração nos Departamentos da E.I.A.

#### A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A E.I.A. dará importância excepcional à tarefa de formar professores de administração, em primeiro lugar, para integrar o seu próprio corpo docente, em segundo lugar, para atender às necessidades crescentes das escolas de administração, existentes ou por existir, dos países da América Latina.

O Centro de Recrutamento Latino-Americano (C.R.A.L.), coadjuvado pelos núcleos nacionais de recrutamento, fará um verdadeiro inventário intelectual de todos os países do Continente, a fim de descobrir, precocemente, e atrair para o magistério da administração, jovens de ambos os sexos que possuam, em alto grau, as qualidades pessoais e intelectuais requeridas. Cada candidato *descoberto* e selecionado em consequência dessa busca deliberada e meticulosa, será treinado e polido por meio de programas individuais de estudo, traçados sob medida, perfeitamente

ajustados à experiência prática e à preparação acadêmica dos interessados. Para ingressar no corpo docente da E.I.A., o candidato deverá completar ou adquirir, na quantidade e no nível determinados pela Escola, conhecimentos atualizados sobre as ciências sociais, os métodos de pesquisas e as técnicas administrativas em que se especializar, além de comprovar domínio de pelo menos três idiomas: português e espanhol e ou inglês ou francês, ou italiano, ou alemão. Os candidatos ao magistério de administração formados pela Escola receberão, além do treinamento específico já descrito, cursos sobre duas matérias pedagógicas, a saber: História da Educação e Didática Geral e Especial.

Inicialmente, o corpo docente da E.I.A. contará com a colaboração de professores de administração e de ciências sociais da Escola Brasileira de Administração Pública e da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, ambas estabelecidas, mantidas e dirigidas pela Fundação Getúlio Vargas, e com professores de outros países, que se fizerem necessários, recrutados de preferência na América Latina, excepcionalmente em outras regiões do mundo, segundo as necessidades.

Será requisito indispensável para ingressar no corpo docente da E.I.A., mesmo por períodos curtos, o conhecimento funcional do português ou do espanhol.

No esforço de buscar e atrair, nos diferentes países latino-americanos, candidatos idôneos para o seu corpo docente, a E.I.A. apreciará as condições de cada possível membro de seu corpo docente à luz dos critérios gerais:

- a) cultura geral;
- b) títulos universitários;
- c) experiência prática;
- d) conceito profissional;
- e) personalidade.

Não será poupada nenhuma diligência no sentido de selecionar, para o corpo docente da E.I.A., exclusivamente os portadores de qualidades que afiancem excelência e progresso na carreira magisterial.

Os mais jovens serão atraídos para os lugares de assistentes ou auxiliares de professores. Por meio de cursos supletivos, leituras dirigidas e bolsas-de-estudo no estrangeiro, a Escola poderá completar, em 5 anos, a formação de 25 a 30 jovens professores, que virão a constituir o núcleo de resistência de seu corpo docente. Contando a Fundação Getúlio Vargas com mais de 100 professores de administração e matérias conexas, cerca de 65 a serviço da Escola Brasileira de Administração Pública, e cerca de 40 a serviço da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, não será difícil constituir um núcleo inicial de professores capazes. Do quadro de professores das duas referidas Escolas fazem parte:



muitos que, embora jovens, já contam com 5, 10 e mais anos de experiência, sendo que a maioria realizou curso de especialização nos Estados Unidos e em países da Europa.

Com os professôres brasileiros, que já se encontram a seu serviço, e que serão destacados para colaborar na E.I.A., e mais os professôres recrutados em outros países, a Fundação constituirá, em poucos meses, um núcleo profissional adequado, em número e variedade de conhecimentos para garantir o lançamento da Escola, em plenitude, durante o ano de 1963.

#### A FORMAÇÃO DE ADMINISTRADORES PROFISSIONAIS

Os especialistas formados pela E.I.A. para exercerem atividades profissionais de administração de pessoal, de assessoramento geral, de planejamento, etc., serão igualmente objeto de programas individuais, a fim de que logrem crédito pelo preparo e experiência anteriores, e devotem o tempo e os energias ao esforço de ampliação e complementação de seus conhecimentos profissionais. E' claro que haverá certas matérias compulsórias, assim como atividades e projetos de pesquisas iguais para diferentes estudantes. Mas, o curso individual de cada um conterà sempre uma parte, maior ou menor, de atividades *sui generis*, únicas, ajustadas às suas condições personalísimas.

A juízo da E.I.A., os estudantes que não se destinarem ao magistério, poderão ser aceitos como candidatos ao diploma correspondente ao Curso Regular Pós-Graduado.

A Escola adotará o sistema de créditos acadêmicos vigente nas universidades americanas. Todos os cursos concluídos na Escola darão direito pelo menos a um certificado de aprovação. Aos candidatos que satisfizerem os requisitos estabelecidos para ingresso no Curso Regular Pós-Graduado será facultado acumular créditos, dentro de limites de tempo razoáveis, até perfazerem a soma necessária para a conquista do diploma.

O objetivo principal da E.I.A. não será, entretanto, distribuir insígnias acadêmicas a seus alunos, mas dar-lhes conhecimentos atualizados, úteis, funcionais, que os habilitem a desempenhar cargos de chefia e de assessoramento no serviço público dos respectivos países. Em outras palavras: o objetivo último da E.I.A. é contribuir, através da difusão de conhecimentos modernos sôbre administração, e da elevação da cultura técnica administrativa da América Latina, para que os países dêste Continente reforcem e ampliem cada vez mais a capacidade executiva de seus governos.

#### OS CURSOS DA E.I.A.

A E.I.A. será estruturada e dirigida para treinar, em escala continental, administradores de alto nível. Embora sem proscre-

ver atividades acadêmicas, seus cursos deverão incluir tôdas as técnicas administrativas modernas, enumeradas em outra parte do presente projeto, e primar pela flexibilidade e docilidade às demandas reais dos governos do Continente. Alguns dos cursos poderão ser repetidos em diferentes países por professores da E.I.A., sempre de colaboração com professores locais. Outros terão caráter permanente e, embora também possam e devam ser descentralizados e ministrados simultâneamente em diferentes pontos da América, sob os auspícios da E.I.A., mediante convênios com entidades nacionais, farão parte integrante do currículo regular pós-graduado, sendo obrigatórios para todos os candidatos a diploma.

O Curso Regular de Pós-Graduação poderá ser feito até em 12 meses de esforços consecutivos, conforme o cabedal universitário, a experiência prática e o quociente intelectual do estudante. Obedecidas as condições que a Escola estabelecer, os cursos descentralizados também darão crédito para conquista do diploma do Curso Regular Pós-Graduado.

#### MÉTODOS DE ENSINO

A E.I.A. adotará métodos variados para transmitir conhecimentos e treinar seus alunos. Conferências, seminários, leituras dirigidas, simpósios, grupos de debates, trabalhos de pesquisa, individuais e coletivos, situações simuladas, análise de casos, sistema tutorial, preparação e defesa de teses, estarão entre os métodos adotados pela Escola. A freqüência e a combinação de tais métodos serão determinadas pelos professores, levando em conta a reação dos alunos, o aproveitamento correspondente a cada método, a disciplina e o nível do curso. Nos cursos eminentemente práticos, como nos de administração de pessoal, organização e métodos, planejamento, elaboração orçamentária e relações públicas, as conferências serão reduzidas a um mínimo, dando-se preferência aos debates, seminários e trabalhos práticos. Nos cursos de ciências sociais e outros assemelhados, haverá uma combinação de conferências, seminários, leituras dirigidas, trabalhos de pesquisa, etc. Em todos os casos, recorrer-se-á ao sistema tutorial sempre que fôr necessário aumentar a assistência aos alunos porventura menos preparados, ou mais necessitados de orientação individual.

#### CURRÍCULO

O Curso Regular Pós-Graduado de Administração, que poderá ser feito de uma só vez, ou parceladamente, todo na sede da Escola, ou parte na sede e parte nos Cursos Descentralizados, abrange três tipos de disciplinas: 1) disciplinas gerais, 2) disciplinas especializadas, 3) disciplinas supletivas. As disciplinas gerais terão a finalidade de familiarizar os estudantes com os gran-

des temas da cultura no campo da administração. As disciplinas especializadas constituirão a base da capacidade profissional do estudante. As disciplinas supletivas destinar-se-ão a enriquecer o cabedal de conhecimentos de estudante sôbre as técnicas administrativas e disciplinas aliadas.

### I — *Disciplinas Gerais*

As disciplinas gerais integrantes do *currículo* de cada estudante serão em número de quatro, duas compulsórias e duas escolhidas pelo próprio interessado, sob a orientação da Escola. A lista inicial das disciplinas gerais (sujeitas naturalmente a revisões periódicas) é a seguinte:

- 1ª) Teoria de Administração-Geral (compulsória)
- 2ª) Deontologia Administrativa (compulsória)
- 3ª) Administração Comparada
- 4ª) História Social das Américas
- 5ª) Sociologia
- 6ª) Teoria Política
- 7ª) História da Administração
- 8ª) Cultura Latino-Americana Contemporânea
- 9ª) Antropologia Cultural
- 10ª) História Contemporânea
- 11ª) Psicologia
- 12ª) Economia

### II — *Disciplinas Especializadas*

A Escola oferecerá oito combinações de disciplinas especializadas, abrangendo as chamadas modernas técnicas administrativas, a saber:

- 1ª) Teoria e Prática de Assessoramento
- 2ª) Teoria e Prática de Planejamento
- 3ª) Administração de Pessoal
- 4ª) Administração Financeira
- 5ª) Administração de Material
- 6ª) Organização e Métodos
- 7ª) Administração Documental
- 8ª) Relações Públicas.

Cada disciplina especializada compor-se-á de cinco ou seis subdisciplinas, as quais reunidas, deverão constituir a base da competência profissional do estudante no campo escolhido.

As combinações das disciplinas especializadas são as seguintes:

- 1 — Teoria e Prática de Assessoramento
  - a) Teoria Geral de Assessoramento
  - b) Prática de Assessoramento
  - c) Técnica de Redação Oficial
  - d) Relações Públicas
  - e) Relações Humanas
  
- 2 — Teoria e Prática de Planejamento
  - a) História e Teoria do Planejamento Governamental
  - b) Prática de Planejamento Governamental
  - c) Elementos de Economia para Administradores
  - d) Elaboração Orçamentária
  - e) Métodos de Pesquisa
  
- 3 — Administração de Pessoal
  - a) Princípios de Seleção
  - b) Treinamento e Avaliação de Pessoal
  - c) Classificação de Cargos e Estrutura de Salários e Padrões de Desempenho
  - d) Chefia Administrativa
  - e) Relações Humanas
  
- 4 — Administração de Material
  - a) Métodos de Pesquisa
  - b) Técnica de Padronização
  - c) Métodos de Aquisição
  - d) Elementos de Contabilidade para Administradores
  - e) Problemas Especiais de Administração de Material
  
- 5 — Organização e Métodos
  - a) Teoria de Organização
  - b) Prática de Organização e Métodos
  - c) Problemas Especiais de Organização e Métodos
  - d) Métodos de Pesquisa
  - e) Elementos de Economia para Administradores
  
- 6 — Administração Financeira
  - a) Política Financeira
  - b) Elaboração Orçamentária
  - c) Elementos de Contabilidade para Administradores
  - d) Princípios de Finanças Públicas
  - e) Elementos de Economia para Administradores

## 7 — Documentação Administrativa

- a) Comunicações
- b) Teoria e Prática de Documentação
- c) Técnica de Redação
- d) Métodos de Pesquisa
- e) Arquivologia

## 8 — Relações Públicas

- a) Teoria de Relações Públicas
- b) Prática de Relações Públicas
- c) Relações Humanas
- d) Comunicações
- e) Técnica de Redação

III — *Disciplinas Supletivas*

A E.I.A. ministrará tantos cursos sobre disciplinas supletivas quantos forem necessários. Conseqüentemente, o número de disciplinas supletivas variará com freqüência, sendo revisto e determinado, cada semestre, de acôrdo com a capacidade docente da Escola e o número de alunos. Inicialmente, a Escola adotará a seguinte lista de disciplinas supletivas:

- 1ª) Relações Humanas
- 2ª) Teoria de Relações Públicas
- 3ª) Teoria de Organização
- 4ª) Estatística
- 5ª) Elementos de Contabilidade para Administradores
- 6ª) Contrôlê Financeiro e Auditoria
- 7ª) Métodos de Pesquisa
- 8ª) Prática de Organização e Métodos
- 9ª) História e Teoria do Planejamento Governamental
- 10ª) Elaboração Orçamentária
- 11ª) Treinamento e Avaliação de Pessoal
- 12ª) Prática de Planejamento Governamental
- 13ª) Direito Administrativo
- 14ª) Elementos de Administração Municipal
- 15ª) Elementos de Administração de Empresas
- 16ª) Elementos de Economia para Administradores
- 17ª) Direito Constitucional
- 18ª) Princípios de Finanças Públicas
- 19ª) Chefia Administrativa
- 20ª) Representação Gráfica
- 21ª) Classificação Decimal
- 22ª) Biblioteconomia
- 23ª) Inglês
- 24ª) Francês

- 25ª) Técnica de Redação Oficial
- 26ª) Teoria das Comunicações
- 27ª) Teoria e Prática de Documentação
- 28ª) Arquivologia.

A maioria das disciplinas supletivas compõe-se das subdisciplinas especializadas. Esta variedade de combinações de disciplinas especializadas e de disciplinas supletivas permitirá à E.I.A. oferecer cursos adaptados a tôdas as preferências de seus alunos e a tôdas as necessidades previsíveis do serviço público da América Latina no campo da administração-geral.

Cada aluno do Curso Regular Pós-Graduado deverá cursar quatro disciplinas gerais: duas compulsórias e duas eletivas, as subdisciplinas integrantes da especialização que escolher e mais duas até cinco disciplinas supletivas.

A carga acadêmica de cada estudante oscilará entre o mínimo de onze e o máximo de quatorze disciplinas e subdisciplinas, dependendo cada caso da experiência prévia, do preparo universitário anterior e da especialização preferida. Os alunos gozarão de liberdade na escolha das disciplinas gerais eletivas e das disciplinas supletivas, mas serão orientados pela Escola. E' desejável que a escolha recaia nas disciplinas consideradas afins da especialização respectiva.

São consideradas disciplinas afins as seguintes (distribuição provisória, passível de revisão):

1 — De Teoria e Prática de Assessoramento

- a) Teoria da Organização
- b) Estatística
- c) Métodos de Pesquisa
- d) Teoria e Prática de Documentação
- e) Teoria das Comunicações
- f) Direito Constitucional
- g) Direito Administrativo

2 — De Teoria e Prática de Planejamento

- a) Relações Humanas
- b) Teoria de Relações Públicas
- c) Teoria da Organização
- d) Estatística
- e) Elementos de Contabilidade para Administradores
- f) Contrôlê Financeiro de Auditoria
- g) Elementos de Administração Municipal
- h) Direito Constitucional
- i) Direito Administrativo
- j) Técnica de Redação Oficial
- k) Teoria e Prática de Documentação

## 3 — De Administração de Pessoal

- a) Teoria de Organização
- b) Teoria de Relações Públicas
- c) Métodos de Pesquisa
- d) Elementos de Contabilidade para Administradores
- e) Estatística
- f) Contrôles Financeiro e Auditoria
- g) Relações Humanas
- h) Direito Administrativo

## 4 — De Administração de Material

- a) Teoria de Organização
- b) Prática de Organização e Métodos
- c) Relações Humanas
- d) História e Teoria de Planejamento Governamental
- e) Elaboração Orçamentária
- f) Contrôles Financeiro e Auditoria
- g) Princípios de Finanças Públicas
- h) Direito Administrativo
- i) Elementos de Economia para Administradores.

## 5 — De Organização e Métodos

- a) História e Teoria de Planejamento Governamental
- b) Elementos de Contabilidade para Administradores
- c) Estatística
- d) Relações Humanas
- e) Teoria de Relações Públicas
- f) Elaboração Orçamentária
- g) Princípios de Finanças Públicas
- h) Direito Administrativo
- i) Elementos de Economia para Administradores

## 6 — De Administração Financeira

- a) Teoria de Organização
- b) Prática de Organização e Métodos
- c) Relações Humanas
- d) Estatística
- e) Teoria de Relações Públicas
- f) Métodos de Pesquisa
- g) Princípios de Finanças Públicas
- h) Elementos de Economia para Administradores
- i) Direito Administrativo

## 7 — De Documentação Administrativa

- a) Teoria de Organização
- b) Estatística

- c) Representação Gráfica
- d) Teoria de Relações Públicas
- e) Relações Humanas
- f) Prática de Organização e Métodos
- g) Elementos de Contabilidade para Administradores
- h) Técnica de Padronização

#### 8 — De Relações Públicas

- a) Treinamento e Avaliação de Pessoal
- b) Métodos de Pesquisa
- c) Teoria de Organização
- d) Estatística
- e) História e Teoria de Planejamento Governamental
- f) Elementos de Contabilidade para Administradores

#### RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE ESTUDANTES

O êxito do projeto da E.I.A. dependerá diretamente — e em larga medida — do recrutamento e seleção de estudantes. Para fazer frente a essa realidade, a E.I.A. organizará e manterá o C.R.A.L. (Centro de Recrutamento da América Latina), ao lado de seus três departamentos substantivos. O C.R.A.L. não terá um minuto de descanso — estará em atividade todos os dias. Sua missão será proceder a um inventário exaustivo dos recursos humanos já formados ou em formação, homens e mulheres, que reúnam as qualidades mínimas necessárias para freqüentar o curso da E.I.A. com proveito e que estejam, por suas atividades atuais, como estudantes, professores, ou servidores públicos, psicologicamente condicionados para abraçar a nova profissão surgente: a de administrador.

Por meio de questionários seguidos de visitas, o C.R.A.L. pesquisará o alunado universitário da América Latina, país por país, concentrando sua atenção especialmente naqueles que estejam freqüentando, ou hajam concluído cursos de economia, de direito, de arquitetura, de engenharia, de contabilidade, de filosofia e especialmente de administração pública ou de empresas.

Em sua grande maioria, as primeiras centenas de administradores profissionais a serem preparados pela E.I.A., deverão provir do grupo dos melhores alunos egressos dos cursos enumerados. Uma vez conhecidos e localizados, em cada país, os candidatos possíveis, o C.R.A.L. entrará em contato direto com eles, por meio de correspondência, sobretudo por meio de visitas de professores, a fim de sondar as suas inclinações e disponibilidades relativamente aos cursos da E.I.A. Sempre que houver em um



país grupos de pelo menos 10 candidatos recrutados, o C.R.A.L. os submeterá a um processo de seleção, constituído dos seguintes elementos:

- a) entrevista pessoal;
- b) prova de cultura geral (um ensaio escrito sôbre tema geral escolhido pelo candidato de uma lista de 20 tópicos fornecidos pela Escola);
- c) investigações de antecedentes escolares;
- d) documentação do candidato, que consistirá em recolher opiniões de pessoas credenciadas (professôres, diretores de serviço) sôbre a sua vida universitária e a sua experiência profissional.

O C.R.A.L. formará, assim, a pouco e pouco, uma espécie de *banco continental de candidatos*, dos quais irá selecionando, de acôrdo com a capacidade docente e financeira da Escola, as turmas para freqüentar os cursos descentralizados, assim como o Curso Regular Pós-Graduado de Administração no Rio de Janeiro.

O C.R.A.L. será organizado e formará o banco de candidatos de tal maneira que, após ano e meio de funcionamento, estará em condições de prestar assistência a quaisquer organizações internacionais interessadas em recrutar candidatos latino-americanos, seja para estudo no estrangeiro, seja para trabalho em projetos de assistência técnica.

Como critério geral, a E.I.A. sômente aceitará, para o seu Curso Pós-Graduado, candidatos que, além de haverem sido considerados aceitáveis por ocasião do recrutamento, houverem freqüentado, *com aproveitamento acima da média*, os cursos descentralizados, oferecidos em diferentes capitais de países latino-americanos.

Estudantes não interessados na conquista do diploma do Curso Regular Pós-Graduado, ou carecentes de algum requisito para ingressar nesse Curso, poderão, entretanto, freqüentar cursos avulsos da E.I.A., seja na sede, seja fora desta, a fim de adquirir ou ampliarem conhecimentos relacionados com as respectivas funções.

A E.I.A. adotará, assim, dois critérios para a admissão de candidatos aos seus cursos. Relativamente aos candidatos à carreira de professor de administração e ao diploma do Curso Regular Pós-Graduado, serão exigidos altos padrões de inteligência, cultura geral e aproveitamento escolar. Relativamente aos candidatos a disciplinas especializadas, ou a qualquer outra combinação de cursos oferecidos pela E.I.A., a simples satisfação das condições mínimas será bastante.

Na seleção dêstes candidatos, a E.I.A. levará em conta a situação funcional de cada um. Tratando-se de ocupantes de cargos públicos, que estejam a serviço de seus países e queiram

melhorar e ampliar seus conhecimentos, para aplicá-los no exercício das respectivas funções, a E.I.A. procurará oferecer-lhes novas oportunidades de estudo e aperfeiçoamento, ainda que careçam de títulos universitários. A *capacidade real*, verificada por intermédio de entrevistas e do ensaio escrito, será fator decisivo na aceitação de candidatos aos cursos avulsos da Escola.

O *curriculum vitae* do candidato, juntamente com a entrevista pessoal e uma dissertação escrita sobre tema de cultura geral, oferecem elementos de julgamento suficientes para reduzir ao mínimo os riscos de seleção. A experiência já demonstrou amplamente que a dissertação escrita sobre tema de cultura geral, escolhido pelo próprio candidato de uma lista que se lhe apresenta, desempenha papel de importância no processo de seleção, revelando aos examinadores indícios expressivos sobre o nível de inteligência, as preferências intelectuais, a maturidade, as leituras, os conhecimentos especializados e a experiência real de cada candidato, seja no exercício da função de professor, seja no desempenho de cargos públicos, eletivos ou de carreira.

#### CURSOS DESCENTRALIZADOS

A partir do segundo ano de funcionamento, a E.I.A. oferecerá cursos descentralizados, conduzidos com a colaboração de entidades nacionais, em Bogotá, Buenos Aires, México, San José de Costa Rica e Santiago de Chile. Os cursos descentralizados, sempre instituídos e ministrados pela E.I.A. de colaboração com entidades nacionais, poderão ser levados a qualquer país latino-americano, por expansão do projeto, ou por necessidade específica de treinamento de pessoal para planos governamentais de desenvolvimento econômico.

A E.I.A. procurará desenvolver os Cursos descentralizados com a decisão de transformá-los, a pouco e pouco, em centros altamente especializados de preparação nas modernas técnicas administrativas. Após exame detido das circunstâncias de cada país, far-se-á a distribuição das disciplinas. Por exemplo, os cursos descentralizados de Buenos Aires versariam sobre Administração Financeira e Documentação Administrativa, os do México, sobre Organização e Métodos e Relações Públicas, e assim por diante.

#### COOPERAÇÃO COM ENTIDADES EXISTENTES

Cooperação será a palavra de ordem da E.I.A. Isto significa que a nova Escola subordinará sua política educacional, seus projetos de pesquisas, seus planos de publicações e seus cursos, seus programas de recrutamento e seleção, seu programa de bolsas-de-estudo, em suma, sua própria existência, ao empenho de cooperar e colaborar, no campo específico da formação e treinamento de administradores de alto nível, com as organizações in-

ternacionais, os governos nacionais do Continente e as entidades nacionais de pesquisas e ensino.

A Escola Brasileira de Administração Pública e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo, ambas da Fundação Getúlio Vargas, desempenharão papel de relêvo nos esforços de estabelecimento da vasta rede de cooperação multinacional que a E.I.A. formará em torno de seu projeto. Aos Cursos de Administração que estão sendo instituídos ou ampliados na Universidade de Minas Gerais, na Universidade do Rio Grande do Sul, na Universidade da Bahia, na Universidade do Recife, na Universidade do Ceará, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, a E.I.A. oferecerá e pedirá cooperação, dentro das fronteiras do Brasil. As outras escolas e instituições congêneres, existentes, em organização, ou por existir nas Américas, do Canadá à Patagônia, serão colaboradoras potenciais da E.I.A. A Escola Superior de Administração Pública de San José da Costa Rica, a Escola Nacional de Administração de San Salvador (El Salvador), a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais de Santiago do Chile, o Instituto Superior de Administração da Argentina, a C.E.P.A.L., o Instituto de Administração Pública do México, a Escola de Administração Pública da Bolívia, a Escola de Administração Pública do Paraguai, — a todas estas a E.I.A. pedirá e oferecerá colaboração. Em alguns casos, a cooperação assumirá a forma de cursos e seminários conduzidos a quatro mãos. Em outros, assumirá a forma de ajuda na busca, recrutamento e seleção de candidatas. E assim por diante. Em suma: a E.I.A. oferecerá e solicitará cooperação e colaboração a todas as Universidades, Escolas, Institutos e empreendimentos idôneos, existentes ou por existir no Continente, e que tenham por objetivo elaborar ou difundir conhecimentos de administração.

Convênios, acôrdos bilaterais e multilaterais, congressos de administração pública e seminários especializados serão modalidades constantes na preferência da E.I.A. para participar, diretamente, por intermédio de seus diretores, professores e alunos, nos esforços que qualquer país da América Latina fizer para elevar a sua capacidade executiva.

O tipo de cooperação visado pela E.I.A. com os governos nacionais das Américas terá por base a participação financeira dos mesmos nos cursos, projetos e pesquisas e outras atividades de difusão do ensino da administração que se fizerem necessárias. Os cursos descentralizados envolverão, para os países que o abrigarem, despesas indiretas e, sempre que possível, participação nas despesas diretas, sob a forma de bôlsas-de-estudo oferecidas a nacionais de países vizinhos, cabendo à E.I.A. apenas as despesas de viagens internacionais, o pagamento de seus professores e funcionários e a suplementação, se fôr o caso, das bôlsas-de-estudo distribuídas. Cada país que concordar ser sede de um curso descentralizado, ainda que de pouca duração, será convi-

dado a atender, no todo ou em parte, conforme as circunstâncias do caso, às despesas institucionais, notadamente alugueis, serviços gerais, serviços de Secretaria, despesas de publicidade, material de consumo e transporte local.

No seu empenho de estabelecer e manter cooperação frutífera com as entidades congêneres, a E.I.A. não duplicará cursos ou atividades bem sucedidas que estejam em andamento. Ao contrário: procurará prestigiar e apoiar as facilidades já existentes, inclusive utilizando-as em proveito de seu projeto. A E.I.A. timbrará em ser uma instituição nitidamente interamericana, dedicada à promoção dos interesses gerais das Américas. Naquilo em que êstes não coincidirem com os interesses nacionais de qualquer país, a E.I.A. será guiada invariavelmente pelos interesses gerais do Continente.

### *Custos*

Os cursos da E.I.A. serão ministrados gratuitamente. O material de leitura, que preparar para os cursos, sob a forma de apostilhas e cadernos mimeografados, será igualmente distribuído aos alunos a título gratuito.

Além de oferecer ensino e orientação gratuitos, a E.I.A. ainda se incumbirá de dar assistência aos alunos deslocados de seus países para a sede da Escola, ou para qualquer ponto onde haja cursos descentralizados.

A Fundação Getúlio Vargas dará base física e outras facilidades no Rio de Janeiro, para instalar condignamente a Escola. Espera-se que pelo menos quatro quintos dos alunos que freqüentarem a sede da Escola, ou qualquer de seus cursos descentralizados, sejam beneficiários de bôlsas-de-estudo concedidas e financiadas pelas organizações internacionais, especialmente pela Organização dos Estados Americanos. Além disso, o Programa ampliado de Assistência Técnica das Nações Unidas, o Ponto IV do Governo Americano e outros programas de bôlsas existentes em vários países poderão ser utilizados em benefício dos alunos da E.I.A. Levando em conta essas perspectivas, os custos estimados são os seguintes:

1962

*Curso Piloto*

	<i>Cruzeiros</i>
Bôlsas-de-estudo e despesas com viagens internacionais para 100 alunos .....	40.000.000,00
Corpo docente .....	11.000.000,00
Despesas de recrutamento .....	2.000.000,00
Material (equipamento, móveis, etc.) .....	7.000.000,00
Administração-Geral .....	4.000.000,00
Eventuais .....	2.500.000,00
Despesas de recrutamento para 1963 .....	4.000.000,00
Total .....	70.500.000,00

## 1963

	Cruzeiros
Despesas de instalações da E.I.A. (móveis, equipamentos, máquinas e auxílios audiovisuais) .....	12.000.000,00
Centro de Recrutamento da América Latina (C.R.A.L.)	
Pessoal .....	2.500.000,00
Material .....	500.000,00
Departamento de Publicações	
Pessoal .....	5.000.000,00
Publicações .....	10.000.000,00
Departamento de Pesquisas	
Pessoal .....	6.000.000,00
Material .....	1.000.000,00
Departamento de Ensino	
Corpo Docente .....	35.000.000,00
Material .....	4.000.000,00
Serviços Gerais (comunicações, correios e telégrafos, manutenção, outros serviços) .....	10.000.000,00
Pessoal Administrativo .....	6.000.000,00
Biblioteca	
Pessoal .....	1.500.000,00
Aquisição de livros .....	6.000.000,00
Viagens de professores e representantes da E.I.A. ....	4.000.000,00
Bolsas-de-estudo .....	70.000.000,00
Total .....	173.500.000,00

## 1964

Em 1964, a Escola estará funcionando plenamente: os cursos descentralizados estarão instalados, os projetos de pesquisas em andamento, as atividades editoriais em expansão. As despesas totais do ano deverão ser 40% superiores às do ano de 1963, exceto no caso da aquisição de móveis e equipamentos. Conseqüentemente, o total das despesas da E.I.A. para 1964 é estimado em Cr\$ 238.100.000,00.

## 1965

Em 1965, a E.I.A. deverá custar apenas 10% mais do que em 1964. O aumento será devido, em parte, a uma pequena expansão de seus cursos descentralizados, que poderão tornar-se itinerantes, e em parte, a reajustamentos que a experiência aconselhar. O total das despesas estimado para 1965 será, pois de Cr\$ 261.900.000,00.

1966 e 1967

Em 1966, a Escola terá completado o seu ciclo de expansão e reajustamento. As despesas totais estimadas para aquele ano giram em torno de Cr\$ 300.000.000,00, o mesmo devendo ocorrer no ano de 1967, quando a Escola completará seis anos de existência e concluirá o seu primeiro plano de longa duração.

Mantendo em expansão tôdas as suas atividades e atendendo aos reajustamentos que a experiência indicar, a Escola deverá gastar, durante os seis primeiros anos (de 1962 a 1967) Cr\$ 1.344.000.000,00.

Cêrca de 25% dêsse total, correspondentes às despesas de aluguel, serviços de secretaria, manutenção, seguro social e outras da mesma natureza, serão absorvidos pela Fundação Getúlio Vargas com o apoio financeiro do Governo do Brasil.

A Fundação Getúlio Vargas necessitará, pois, para lançar a E.I.A. de acôrdo com êste projeto, e mantê-la durante os seis primeiros anos de existência, de receber uma assistência financeira da ordem de 180.000 dólares em 1962; 440.000 dólares em 1963; 600.000 dólares em 1964; 660.000 dólares em 1965; 750.000 dólares em 1966; e 750.000 dólares em 1967.

#### FINANCIAMENTO

A E.I.A. será uma oficina especializada de trabalho a serviço da "Aliança para o Progresso". A competência profissional, as energias, os esforços, o tempo e o entusiasmo do pessoal que fôr contratado para servir na E.I.A. estarão, *ipso facto*, a serviço do Plano de Desenvolvimento Econômico e Social da América Latina.

O financiamento de suas atividades deverá sair dos recursos que forem postos à disposição da "Aliança para o Progresso". A ajuda financeira útil ao lançamento e manutenção da Escola poderá ser dada diretamente à Fundação Getúlio Vargas, ou sob a forma de financiamento de projetos de pesquisas, bôlsas-de-estudo para os alunos, salários e viagens internacionais para os professores.

A modalidade de financiamento mais simples é a da assistência financeira direta à Fundação Getúlio Vargas. Mas as outras modalidades e combinações de modalidades poderão também ser utilizadas. Uma vez que as despesas maiores da E.I.A. são decorrentes do programa de bôlsas, várias organizações internacionais, notadamente a Organização dos Estados Americanos, poderão aliviar os gastos dêsse programa mediante a distribuição de bôlsas, em número crescente, a candidatos recrutados pela E.I.A. nos diferentes países do Continente.

Por outro lado, a partir de 1964, o Departamento de Publicações da E.I.A. passará a produzir renda através da venda, em larga escala, de suas publicações. Estima-se que o Departamento de Publicações conquistou o estágio de auto-suficiência a partir de 1967. A renda proveniente do Departamento, prevista para o período 1964-67, é a seguinte:

	<i>Cruzeiros</i>
1964 .....	10.000.000,00
1965 .....	30.000.000,00
1966 .....	70.000.000,00
1967 .....	120.000.000,00

Um fundo rotativo de publicações será dispositivo eficaz para dar auto-suficiência financeira à E.I.A. no que diz respeito ao programa de publicações.

#### PROGRAMA DE TRABALHO PARA 1962-1963

1962

Lançamento do Curso Pilôto da Escola Interamericana de Administração, com a participação de 120 alunos, sendo 21 do Brasil, 99 procedentes dos seguintes países: Argentina, Chile, Colômbia, Estados Unidos, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, 5 alunos cada; Bolívia, Canadá, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá, Pôrto Rico, República Dominicana, Ilha da Trindade, Jamaica, Guiana Holandesa, Guiana Francesa e Guiana Inglesa, 3 alunos cada.

O Curso Pilôto será ministrado em espanhol e português, havendo intérpretes especiais para os alunos de fala inglesa e para os de fala francesa.

Por intermédio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, a E.I.A. empenhar-se-á junto aos governos do Canadá, das Guianas, das Ilhas de Jamaica e da Trindade para que participem do Curso Pilôto, submetendo listas de candidatos que, em pé de igualdade com os dos países latino-americanos, disputarão as bolsas oferecidas.

A E.I.A. começará a funcionar, assim, por intermédio de uma experiência verdadeiramente pan-americana, com a participação de todos os países da América, inclusive dos que ainda não atingiram o *status* da independência.

1963

Em 1963, a Escola iniciará o primeiro período do Curso Regular de Pós-Graduação e alguns dos cursos descentralizados. Os três primeiros cursos descentralizados versarão sobre Teoria

e Prática de Planejamento Governamental, Administração de Pessoal e Organização e Métodos.

A E.I.A. lançará a *Revista Interamericana de Administração*, periódico de conteúdo profissional, que circulará de três em três meses, e iniciará a publicação mensal da *Carta de Notícias Administrativas*; publicará os 10 primeiros *Cadernos Latino-Americanos de Administração*, os três primeiros livros da série *Biblioteca Pan Americana de Ciências Sociais* e os três primeiros livros da série *Biblioteca Interamericana de Administração*.

Os encarregados dos cursos descentralizados desempenharão simultaneamente, como representantes do C.R.A.L., a tarefa complementar de estabelecer ligação com as autoridades nacionais, e especialmente a de selecionar, com a colaboração destas, candidatos para o Curso Regular Pós-Graduado.

O C.R.A.L., estabelecido no segundo semestre de 1962, já deverá possuir em seus arquivos, em 1963, informações sobre pelo menos 2.000 candidatos potenciais aos cursos da E.I.A.

Até o fim do ano de 1967, a E.I.A. terá:

- treinado um pequeno exército de 1.200 especialistas de administração de alto nível, número suficiente para produzir rapidamente efeitos germinativos e multiplicativos em todos os países da América;
- publicado 60 livros, sendo 30 sobre administração e 30 sobre ciências sociais afins, perfazendo um total de 24 mil páginas impressas;
- publicado 82 *Cadernos Latino-Americanos de Administração*, perfazendo um total de 8.200 páginas;
- completado pelo menos 12 projetos de pesquisas sobre aspectos administrativos e correlatos do desenvolvimento econômico e social das Américas.